

Programa Realidade Latino-Americana

Coordenadores: Fabio Luis Barbosa Santos e Fabiana Rita Dessotti

Colaboradores: Luciana Rosa de Souza e Marcelo Soares de Carvalho

1. Natureza acadêmica

Respondendo inicialmente a uma demanda de alunos do curso de Relações Internacionais, este programa oferece a possibilidade de aprofundar o conhecimento crítico sobre a realidade latino-americana, o que se configura como uma necessidade política e intelectual para estudantes de Relações Internacionais, Ciências Econômicas e outras áreas afins.

Inspirada em projetos similares realizados pela Associação Nossa América ao longo dos anos 2000, em que participou o coordenador desta proposta, o programa de extensão Realidade Latino-Americana propõe o estudo, pesquisa e difusão de conhecimento sobre um ou mais países do continente em cada ano, a partir da constituição de grupos multidisciplinares e pluriinstitucionais de estudantes em diferentes estágios da formação acadêmica, bem como professores. Este processo resulta na constituição de diferentes projetos anuais vinculados ao programa.

Em 2014, constituiu-se um grupo de 30 integrantes que se envolveu em um projeto desta natureza que culminou com uma viagem a Venezuela e Colômbia no mês de julho. Nesta ocasião, participaram estudantes da Escola Paulista de Política Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo (9), docentes da EPPEN-UNIFESP (3), e estudantes e professores vinculados a diferentes cursos e instituições (USP, PUC, Programa de Pós-Graduação Santiago Dantas, Universidade Anhembi Morumbi), com destaque para o grupo de sete estudantes e um professor da Universidade Federal de Roraima (UFFR).

Em 2015, o grupo foi de 15 membros, com antigos e novos integrantes, com estudos e pesquisas direcionadas a Bolívia e ao Peru, além de uma viagem de pesquisa de campo durante o mês de julho. Neste grupo participaram estudantes (6) e professores (3) da EPPEN -UNIFESP, estudantes e professores (4) vinculados ao Programa de Integração Latino Americana da Universidade de São Paulo, e professores e estudantes vinculados a diferentes cursos e instituições.

Estes grupos realizaram:

- Encontros de formação anteriores à viagem, com palestras e debates envolvendo especialistas em diferentes aspectos (economia, política, cultura, movimentos sociais, história) dos países enfocados;
- Na viagem, durante a pesquisa de campo, contatou-se diversas organizações acadêmicas e não

acadêmicas. Entre outros frutos, estes contatos já resultaram na participação de professores convidados em eventos organizados pela UNIFESP, em convênios com o Memorial da América Latina em São Paulo, além de publicações conjuntas (um número especial da revista “Papel Político”, da Pontificia Universidad Javeriana, com textos de alunos participantes do projeto; livros em vias de publicação pela Fundação Memorial da América Latina; livro em preparação a ser submetido para Editora FAP-UNIFESP).

- No retorno das viagens foram organizados três seminários, dois na própria UNIFESP, em 26/4/2014 e 02/09/2015, nos quais muitos alunos que participaram do projeto se apresentaram. Outro evento ocorreu no Memorial da América Latina, em 11/11/2014, quando se apresentaram diversos professores envolvidos com o projeto, não somente da UNIFESP, mas também de universidades parceiras no Brasil e nos países visitados (Pontificia Universidad Javeriana em Bogotá e Universidad Central de Venezuela em Caracas).
- O seminário de 11/11/2014 gerará uma publicação patrocinada pelo Memorial da América Latina.

Para 2016 foi previsto um processo similar que culminará em uma viagem a Cuba. O Projeto de Cuba, incorporado ao Programa de Extensão Realidade Latino Americana, envolve uma investigação coletiva sobre a conjuntura de Cuba, a partir de três aspectos:

- Um conjunto de dezesseis atividades de formação entre março e novembro, com o intuito de preparar o grupo para a viagem de pesquisa. Simultaneamente, estão previstos encontros entre os participantes, com o objetivo de mapear os interesses do grupo, que referenciarão a construção da agenda de viagem.
- Viagem a Cuba, entre 04 e 17 de dezembro, envolvendo uma intensa agenda de visitas e entrevistas com intelectuais, lideranças políticas, movimentos sociais, entre outras instituições. Entre outras atividades, além da coleta de material bibliográfico pertinente, também está prevista uma saída ao interior do país, para examinar a realidade rural da ilha. O grupo se hospedará no Centro Martin Luther King, uma prestigiosa instituição que realiza trabalhos de educação popular, há muitos anos, na ilha.
- Organização e difusão dos resultados da pesquisa por meio de textos, publicações e debates públicos.

Além destes resultados diretos, espera-se abrir possibilidades de aproximação institucional entre a UNIFESP e instituições cubanas. Em particular, pretendemos viabilizar convênio que favoreça o intercâmbio entre estudantes de medicina entre os países.

Entendemos que a articulação entre a) atividades de formação preparatórias; b) visitas e entrevistas nos países pesquisados; c) a divulgação dos resultados do processo por meio de debates públicos e publicações, concretiza a articulação entre ensino, pesquisa e extensão que deve

caracterizar as atividades das instituições públicas de ensino superior.

Trata-se, portanto, de um programa de múltiplas implicações acadêmicas, dentre as quais destacamos:

- o estudo teórico e o contato vivencial com a realidade de diferentes países latino-americanos;
- a possibilidade de aprender com especialistas no Brasil e nos países visitados;
- o contato com organizações sociais de diferente natureza (direitos humanos, movimentos populares, organizações indígenas, entre outras) e personalidades políticas, propiciando uma experiência de aprendizagem que transcende o ambiente acadêmico;
- uma vivência de estudo e pesquisa interdisciplinar e interinstitucional;
- possibilidade de aprendizagem intensiva, por meio da convivência extra-acadêmica com professores e pós-graduandos ao longo do processo;
- uma experiência de construção coletiva do conhecimento, em contraste com a pesquisa individual;
- elaboração dos resultados do processo por meio da organização de eventos públicos ou publicações dos resultados;
- frequentemente, alunos elegem temas relacionados ao processo para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), iniciação científica, dissertação de mestrado ou tese de doutorado;

O projeto de extensão proposto está totalmente afinado com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2020), posto que uma de suas bases é a implantação de um Núcleo de Pesquisas da Realidade Latino Americana no Campus Osasco, o qual será interdisciplinar, fato que também contempla perfeitamente o Projeto Pedagógico do Campus, o qual é centrado na interdisciplinaridade. Assim, tanto o PDI (2016-2020) prevê a criação de grupos e linhas de pesquisa, como a proposta pedagógica interdisciplinar, a qual demanda atividades conjuntas entre os diferentes cursos do Campus Osasco.

Os cursos de economia e de relações internacionais visam promover uma formação interdisciplinar e interprofissional com os outros que compõem o Campus Osasco, permitindo ao aluno desenvolver habilidades para trabalhar conjuntamente com os profissionais de Ciências Contábeis e Administração. Sendo assim, uma viagem englobando estudantes de Ciências Econômicas, Relações Internacionais, Medicina, entre outros, promove tanto o intercâmbio de conhecimentos específicos, como a vivência diferenciada de cada um destes cursos, a qual propicia interpretações e análises diferentes da realidade latino americana.

Conforme Projeto pedagógico do Curso de Relações Internacionais (2013), sua proposta pedagógica insere-se na proposta pedagógica do Campus de Osasco de Eixos Comuns e Específicos:

e busca um perfil de egresso, e o desenvolvimento de habilidades e competências associadas à área de Relações Internacionais, e, igualmente, que leve em consideração

a inserção do curso no cenário do Estado de São Paulo, da cidade de Osasco, e do Brasil como nação de Terceiro Mundo.

Além disso, em seus objetivos específicos apresenta-se a proposta de uma formação que contemple “habilidades críticas e cognitivas sobre sujeitos da ação internacional no Brasil e no mundo, no setor privado e público”. O objetivo é formar um profissional com formação múltipla, “que permita sua atuação de forma articulada e crítica diante de seus contextos, partindo de uma base de conhecimento, que fortaleça sua capacidade de interação e compreensão do meio social, visando a sua transformação”.

Os cursos de economia e relações internacionais apresentam em seu componente curricular o desenvolvimento de atividades complementares, desta forma, esta atividade de extensão é contemplada como componente curricular dos cursos. No caso específico dos cursos de ciências econômicas e relações internacionais, as atividades complementares representam atividades de prática profissional, com carga horária de 180 horas, não presenciais. As atividades de extensão podem representar até 90 horas destas atividades complementares.

1. Relação com a sociedade

O processo de formação de um grupo de estudo e pesquisa sobre países da América Latina, que culmina em uma viagem na qual há uma intensa agenda de visitas e entrevistas, sucedida pela organização de eventos e publicações difundindo os resultados do processo, apresenta diferentes interfaces de relação com a sociedade, dentre as quais destacamos:

- a participação no grupo é aberta a qualquer interessado em aprofundar seu conhecimento sobre a realidade latino-americana, independentemente da carreira de origem ou estágio de formação universitária;
- as atividades preparatórias são abertas a todos os interessados nos países em foco, embora dirigidas prioritariamente à formação dos participantes do grupo;
- as atividades organizadas no retorno, assim como as publicações, são dirigidas ao público geral;

No entanto, a singularidade da relação com a sociedade estabelecida por este projeto reside na oportunidade de estabelecer contato com múltiplos movimentos sociais e organizações da sociedade civil dos países enfocados, experiência que não é acessível ao viajante individual. No caso de Peru e Bolívia, a ênfase foi no contato com movimentos indígenas, organizações ambientais e de direitos humanos. No caso de Cuba, destacam-se, além de organizações políticas, as cooperativas agrícolas, as entidades ligadas a gênero, educação e saúde, entre outros interesses destacados pelos participantes nas atividades preparatórias da agenda.

3. Fundamentação teórica

A premissa política que embasa este programa é a percepção de que os países latino-americanos partilham raízes históricas comuns, o que aponta para dilemas políticos que, guardadas as especificidades de cada situação, apresentam similaridades estruturais¹. Contemporaneamente, observa-se que o sentido do movimento histórico aponta para uma aproximação do Brasil com a América Latina em geral e a América do Sul em particular², em um contexto de evolução de projetos de integração regional (como a UNASUL e o Mercosul) nos marcos da globalização³.

Esta realidade torna a aproximação dos brasileiros com os demais países da região um imperativo intelectual e político. Pois como dizia um dos principais intelectuais latino-americanos do século XIX, José Martí, “conhecer é resolver”⁴. O programa realidade latino-americana pretende colaborar para superar o histórico desconhecimento dos brasileiros em relação aos seus vizinhos continentais, como premissa para enfrentar problemas sociais comuns.

Especificamente no campo das Relações Internacionais onde este programa se originou, é pertinente recordar que a proposta original emergiu como resposta a uma demanda dos alunos da EPPEN-UNIFESP, apontando para a necessidade de atividades fora da sala de aula que estimulassem uma abordagem dos problemas deste campo de estudo que não restritas à dimensão estatal, mas capaz de incorporar a dinâmica social.

No plano mais geral do que poderíamos chamar de “pedagogia da viagem”, envolvendo a experiência de aprendizagem interdisciplinar e a proposta de construção coletiva do conhecimento, as principais reflexões suscitadas pelo processo envolvendo Venezuela e Colômbia em 2014 foram sintetizadas em um texto que será publicado pela Fundação Memorial da América Latina. A proposta de Cuba envolve a elaboração de um diário da viagem que será elaborado por pelo menos dois participantes do grupo. Alguns aspectos destas reflexões são detalhadas na seção “metodologia” deste projeto⁵.

4. Objetivos

¹ FERNANDES, Florestan. *Capitalismo dependente e padrão de luta de classes na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. FURTADO, Celso. *Formação econômica da América Latina*. Rio de Janeiro: Lia Editores, 1974.

² VISENTINI, Paulo Fagundes. *A projeção internacional do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. CERVO, Amado Luiz. *Relações Internacionais da América Latina*. Velhos e novos paradigmas. São Paulo: Saraiva, 2007.

³ PANITCH, Leo; LEYS, Colin (eds.). *O novo desafio imperial*. Buenos Aires: CLACSO, 2004.

⁴ MARTÍ, Jose. *Obras selecionadas*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, tomo 2, p. 475.

⁵ SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos. *Pedagogia da viagem: uma visão sobre o Programa de Extensão “Realidade Latino-Americana” da UNIFESP*. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, no prelo.

- Estimular a produção e difusão de conhecimento crítico sobre a realidade latino-americana, propiciando um estudo interdisciplinar, envolvendo participantes em diferentes estágios da sua formação acadêmica.
- Estimular a reflexão crítica sobre a realidade brasileira, por meio do contraste com os países enfocados;
- Propiciar uma experiência de produção coletiva de conhecimento referida aos problemas da realidade contemporânea, em um ambiente de colaboração intelectual de característica multidisciplinar;
- Estimular o interesse intelectual e político pela América Latina entre os participantes do projeto e entre o público atingido pelas atividades a ele relacionadas.

5. Metodologia

De um ponto de vista operacional, o processo de constituição e funcionamento do grupo se organiza em três etapas:

- 1) processo de formação: palestras mensais abordando os países foco da pesquisa. Ao mesmo tempo, há conversas entre o grupo para mapear interesses comuns e formular questões que orientarão a pesquisa. A partir deste processo, desenha-se a agenda de visitas e conversas no(s) país(es).
- 2) viagem: é uma espécie de grupo de estudos intensivo – uma imersão na história e na conjuntura do país, a partir de uma agenda de conversas e visitas envolvendo lideranças políticas, intelectuais, movimentos sociais etc. O grupo aprende não somente com os entrevistados, mas também com a vivência no país, e com o intercâmbio entre os colegas. Este processo cria um ambiente fértil e prazeroso de aprendizado.
- 3) difusão dos resultados da pesquisa, por meio de publicações, palestras e debates.

No plano pedagógico, destacamos três aspectos da metodologia de trabalho que caracteriza o programa “Realidade Latino-Americana”:

- 1) Programa de estudos vinculados aos problemas da realidade. Propõe-se nexos orgânicos entre as questões levantadas como objeto de reflexão pelo grupo e os dilemas da realidade latino-americana, em contraposição a uma prática acadêmica autoreferida.
- 2) Programa que vai no sentido contrário à especialização e à divisão do conhecimento, incentivando participantes com formações variadas e em estágios diversos da trajetória intelectual. Esta proposição se vincula à anterior, na medida em que os dilemas da realidade não se apresentam de forma segmentada, mas articulados como uma totalidade. Nesta perspectiva, participantes provenientes de diferentes formações acadêmicas e políticas enriquecem a reflexão coletiva, ao trazerem diferentes olhares sobre os problemas enfocados. Neste sentido, a proposta é interdisciplinar.

3) Clima de camaradagem na construção coletiva de conhecimento, respeitando o dissenso. A formação da consciência crítica não deve ser confundida com qualquer doutrinação. A ênfase na dimensão política da aprendizagem implica no estímulo a uma cultura de debate e respeito. A genuína problematização das realidades abordadas supõe humildade para aprender com a investigação, e generosidade intelectual para partilhar dúvidas e percepções ao longo do processo. Em suma, estimula-se o grupo a pensar junto.

Estas premissas pedagógicas significam que o objetivo do processo não é formar especialistas nos países em tela, mas estimular o pensamento crítico sobre a realidade latino-americana, na qual está inserido o Brasil. Nesta perspectiva, espera-se que alguns integrantes do grupo tenham pesquisas acadêmicas enfocando estes países.

Quando isto ocorre, estes participantes muitas vezes enriquecem o grupo com seus conhecimentos prévios e referências bibliográficas ou contatos pessoais. Mas a principal contribuição que a viagem pode dar as pesquisas monográficas é ampliar o escopo da reflexão, estimulando nexos entre o problema recortado e as problemáticas gerais que motivam o grupo. Pois, tratando-se de um grupo de não especialistas de formação diversa, as problemáticas que unem e concedem sentido comum ao grupo referem-se aos dilemas da formação nacional na América Latina contemporânea.

6. Inclusão Social

Envolvendo principalmente universitários, o principal objetivo deste programa do ponto de vista da inclusão social é sensibilizar seus participantes para a necessidade de enfrentar os problemas sociais que caracterizam o Brasil e a América Latina, estimulando um adensamento crítico na leitura sobre a realidade contemporânea. Para os alunos de Relações Internacionais em particular, a dimensão social das problemáticas teorizadas ao longo do curso é frequentemente subestimada, o que torna atividades como este programa um complemento importante para a formação acadêmica dos estudantes que se interessam em aprofundar o pensamento crítico.

7. Cronograma de execução

Mês/ano	Atividade
Fevereiro/2016	Reuniões preparatórias da equipe executora e divulgação do programa envolvendo Cuba.
Março a novembro /2016	Reuniões de formação com os grupos.
Dezembro/2016	Viagem de pesquisa exploratória.
Fevereiro a abril/2017	Sistematização dos resultados e sua divulgação por meio de eventos e

	publicações. São previstos no mínimo dois eventos: um na EPPEN, protagonizado pelos estudantes participantes da viagem; outro no Memorial da América Latina, com a participação dos docentes e outros convidados. Também é prevista a produção de ao menos uma publicação.
--	--

7.1 Reuniões preparatórias e de formação

10/03	Reunião preparatória: discussão dos temas de interesse, para formação do grupo e para definição das atividades de formação. Presença dos professores: Fabio Luis Barbosa dos Santos (UNIFESP), Fabiana Rita Dessotti (UNIFESP). Osmany Porto (UNIFESP), Joana Vasconcelos (FIG/USP), Carlos Cordovano (UNICAMP), Maria Carlotto (UFABC) e Patrícia Mechi (UNILA).
02/04	Atividade de formação: “Socialismo na periferia: por um balanço da Revolução Cubana” – Palestrante: Profa. Joana Vasconcelos – Debatedor: Prof. Carlos Cordovano – Coordenação: Profa. Fabiana Rita Dessotti
30/04	Atividade de formação: “Cuba Colonial” – Palestrante: Tamis Parron – Coordenação: Prof. Fabio Luis Barbosa dos Santos
21/05	Atividade de formação: “Primeira Metade do Séc. XX em Cuba” – Palestrante: José Rodrigues Mao Jr. – Coordenação: Joana Vasconcelos
11/06	Atividade de formação: “A revolução e seus primeiros desafios” – Palestrantes: Takao Amano (advogado, guerrilheiro da ALN e viveu em Cuba de 1972 a 1974); Profa. Silvia Adoue (UNESP) – Coordenação: Marcelo Carvalho
02/07	Atividade de formação: Filme e debate – Profa. Yanet Aguilera (UNIFESP)
06/08	Reunião: 1) balanço do processo e questões levantadas; 2) agenda futura em SP e em Cuba; 3) propostas de hospedagem; 4) programa Panamá. Coordenação: Prof. Fabio
20/08	Atividade de formação: “A questão agrária em Cuba” – Palestrante: Profa. Joana Vasconcelos
10/09	Atividade de formação: Debate sobre o texto “A economia cubana: experiências e perspectivas (1989-2010)” – Autor: José Luís Rodríguez García
01/10	Atividade de formação: Debate sobre os livros: “Fidel e a Religião” e “Paraíso Perdido” com Frei Betto
21/10	Atividade de formação: “Análise e vivências sobre Cuba e sua inserção regional” – Palestrante: Prof. Luis Fernando Ayerbe
12/11	Atividade de formação: “Da guerrilha ao socialismo. A Revolução Cubana” de

	Florestan Fernandes – Palestrante: Plinio de Arruda Sampaio Jr
19/11	Reunião preparatória e discussão da agenda em Cuba

7.2 Agenda Preliminar em Cuba (05/12 a 14/12)

Dilemas económicos de la revolución cubana
 Jose Luis Rodríguez
 Osvaldo Martínez

Economía solidaria / cooperativismo
 Camila Piñeiro Harnecker

Cuestión agraria/ cooperativismo agrícola
 indicación del CMLK
 nos indicaron Ariel Dacal Díaz o Guadalupe Pérez Bravo pero no los conocemos

Cuba, América Latina, EUA
 Rafael Hidalgo
 Balaguer (jefe del Departamento de las Américas)
 Ricardo Alarcón

Balance de la Revolución Cubana
 Fernando Martínez Heredia
 Roberto Regalado

Sistema político
 Jose Luis García Rodríguez
 algun diputado nacional

Historiadores
 agenda a ser concertada com Sergio Guerra Villalobos, que estará en Brasil en noviembre
 Eusebio Leal (historiador de la ciudad)

OSPAAL (política externa de la revolución/ lucha anticolonial en Africa)
 Lurdes Cervantes

Educación popular en un país socialista
 Esther Perez y/o Centro Martin Luther King

Transformaciones sociales y dupla moneda
 Ricardo Azevedo

Aleyda Guevara
 charla y visita al Memorial del Che

Juventud cubana:
 presidente de la FEU y visita a la Universidad de La Habana
 presidenta de la Juventud Comunista

Mariela Castro

cuestión de género en Cuba

Fundación Fernando Ortíz
Trinidad Pérez
cuestión indígena / negro

Fidel
visita a centro(s) de alta calidad que dirige y charla

Dra. Maria del Carmen
visita a Instituto de Biotecnología y charla

Casa de las Américas
Recogido, historia de la Casa (Inezita, amiga de Frei Betto)
charla con Roberto Fernandez Retamar

Escuela Latinoamericana de Cine
(un profesor brasileño de la escuela estará en Brasil en fines de octubre)

Rebeca Chávez
visita y charla en el Instituto Cubano de Cinema

Saída de Havana
Realidade rural cubana / visita a cooperativas (2 dias)

8. Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e avaliação do processo se dá por meio de:

- reuniões específicas na primeira fase (as reuniões internas ao grupo mencionadas no cronograma);
- reuniões específicas agendadas durante a viagem;
- reunião após retorno da viagem;
- reunião após os eventos científicos de divulgação;

Além destes momentos de acompanhamento e avaliação coletivos, a equipe executora do programa se reunirá quando necessário.

A intensidade do programa em seu primeiro semestre exigirá uma rotina de encontros quinzenais ou semanais entre o coordenador do programa e os participantes. No segundo semestre este acompanhamento deve ser mais espaçado, em função da natureza distinta das atividades previstas.

É importante destacar que a avaliação qualitativa mais significativa deste processo é o próprio seminário em que os estudantes se apresentam.

9. Equipe executora

A coordenação geral do processo estará a cargo do Responsável pelo Programa, o professor Fabio Luis Barbosa dos Santos.

A equipe docente responsável pelo processo de preparação e viagem para Cuba terá a participação de:

- Fabiana Rita Dessotii, docente de Relações Internacionais da EPPEN-UNIFESP
- Marcelo Soares Carvalho, docente de Ciências Econômicas da EPPEN-UNIFESP;
- Joana Vasconcelos, docente da FIG e doutoranda da USP;
- Carlos Cordovano, docente da UNIVAMP.

Ainda, haverá docentes que se envolverão indiretamente com o processo, participando da constituição de um núcleo de estudos latino-americanos na EPPEN.

10. Infra-Estrutura

As atividades previstas pelo programa ocorrerão preferencialmente no Memorial da América Latina ou na EPPEN-UNIFESP, ou na impossibilidade de utilizar estes locais, em outro espaço público a ser agendado oportunamente.

Pretende-se registrar em gravações de áudio as atividades de formação preparatórias, as reuniões realizadas durante a viagem e os eventos no retorno. Utilizaremos preferencialmente equipamento disponível na própria EPPEN, ou equipamentos cedidos pelos próprios participantes. O registro das atividades será uma das incumbências dos bolsistas e poderá municiar a produção de resultados do processo.

Prof. Fabio Luis Barbosa dos Santos

Profa. Fabiana Rita Dessotti